

# LINGUAGEM VISUAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE

Mestranda: Eluane Sanchez

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leide Sanches

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Grosseman

**Introdução:** O presente estudo identifica e compreende um grupo de práticas pedagógicas na área da saúde que utiliza como estratégia de ensino-aprendizagem a arte visual. Está inserido na linha de pesquisa currículo, processos de ensino-aprendizagem e avaliação na formação em Saúde. A arte visual é um produto cultural criado a partir da linguagem visual. Na atualidade, a linguagem visual oferece diversas possibilidades para a área do ensino, como no ensino na área da saúde, onde a comunicação não verbal pode ser trabalhada a partir do exercício de percepção visual. A relação entre linguagem visual, ensino e saúde é o tema de investigação deste trabalho. O presente estudo partiu da hipótese de que o professor que utiliza a arte visual como estratégia de ensino na área da saúde está provavelmente estimulando a percepção visual dos estudantes a fim de mediar o conhecimento de determinado conteúdo na disciplina que leciona. **Justificativa:** Outras pesquisas já identificaram e compreenderam as estratégias de ensino que usam a arte visual na área da saúde. Com resultados estas apontam para o uso da arte para trabalhar a subjetividade humana, comunicação não verbal, empatia, reflexão histórico-crítica da profissão, determinantes sociais dentre outros (BENTWICH e GILBEY, 2017; KATZ e KHOSHBI, 2014; TAPAJÓS, 2002; TAPAJÓS, 2008; CHEREM, 2005). Contudo, tais estudos também indicam a possibilidade de novas pesquisas que possam mostrar resultados oriundos de outras realidades culturais com a finalidade de endossar o compartilhamento de práticas pedagógicas referente ao uso da arte visual na área da saúde. **Objetivos:** Identificar e compreender o uso da arte visual como estratégia de ensino na área da saúde. **BASES CONCEITUAIS:** O sistema cartesiano e o modo como compartimentamos o conhecimento em disciplinas, módulos ou áreas; é apenas uma das formas de lidar com o conhecimento. Após 1960, as artes visuais ganham novos rumos, pois nessa época houve um movimento que buscava uma manifestação artística engajada com a realidade. Posto que, em saúde a integralidade está relacionado ao compreender o usuário a partir de seus referenciais inserido em um contexto social, faz-se necessários que vários atores sociais se comprometam, a fim de dar conta dos diferentes modos de compreender o assunto. Um artigo publicado em 2014, apresenta resultados de uma escola médica na cidade de Boston EUA, onde professores das escolas médicas usaram um grupo de atividades classificadas por humanidades médicas, entre estas, a integração das artes visuais e o treinamento pré-clínico. Como resultado, o estudo mostra que o treinamento proporcionou médicos autoconscientes, atenciosos e colaborativos. **MÉTODO:** O presente estudo foi desenvolvido na Faculdade Pequeno Príncipe, na linha de pesquisa: Currículo, processos de ensino-aprendizagem e avaliação. Trata-se de um estudo de natureza exploratório descritivo, com delineamento misto. Os instrumentos de coleta de dados foram: 1 questionário autoaplicável e 1 entrevista semiestruturada. O estudo obteve 80 questionários, e realizou 17 entrevistas. Os participantes da pesquisa foram os professores dos cursos de graduação da mesma instituição e os instrumentos de coleta de dados foram

aprovados pelo Comitê de Ética da instituição. O questionário continha a seguinte pergunta de pesquisa: “Em sua atuação docente na graduação você já usou algum tipo de arte como estratégia de ensino”? A utilização do termo “arte” e não “arte visual” foi proposital, pois os participantes poderiam não ter familiaridade com os termos da arte visual. Portanto, a pesquisadora classificou as respostas que apareceram quanto às demais linguagens artísticas, sendo que estes resultados derivam para outras pesquisas, das quais o presente estudo somente aponta. As respostas referentes ao uso da “arte” como estratégia de ensino na área da saúde. Estas foram quantificadas e classificadas surgindo os grupos: arte visual, arte cênica, arte literária e arte musical. Os participantes apontaram usar uma ou mais de uma linguagem artística como estratégia. Os professores que apontaram os resultados referente à arte visual, foram selecionados para uma entrevista. As entrevistas foram realizadas a fim aprofundar o entendimento sobre os objetivos do uso da arte visual no ensino. O estudo encerrou a fase de entrevista, no momento que houve saturação dos conteúdos. A análise do discurso seguiu o referencial metodológico de Moraes

**Resultados:** Apenas 20 professores disseram que nunca usaram nenhum tipo de arte como estratégia de ensino e foram contabilizados 75 termos referentes ao uso da arte visual. As linguagens: teatral, musical e literária são apontadas pelo, com vistas a realização de outros estudos que aprofundem o entendimento.

**Resultados:** As categorias são: 1- interesse dos professores da área da saúde pela arte visual – O interesse dos professores pela arte visual. Breve histórico da Arte Visual; 2 - A linguagem visual para trabalhar: a representação da realidade, a contextualização da realidade, a criação da realidade. 3 - Práxis pedagógica: planejamento e avaliação das estratégias. Os dados encontrados endossam a análise das categorias

**Conclusão:** Os professores recorrem à arte visual para usar dela seus materiais, técnicas ou imagens. O interesse pela arte visual, está na finalidade de trabalhar a linguagem visual. A linguagem visual em sala de aula auxilia o professor da área da saúde a criar a realidade, contextualizar a realidade e a observar a realidade. O uso das imagens para contextualizar a realidade se dá pelo caráter concreto e imediato desta O uso de materiais artísticos se dá pela plasticidade que este oferece no momento de resolução de problemas a fim de criar uma situação nova. Ao observar uma imagem, os professores trabalham com a percepção visual. O planejamento dessas estratégias é contínuo e colaborativo. Os professores escolhem técnicas materiais e imagens artísticas elaboram as estratégias e as reelaboram a cada turma trabalhada. A avaliação do processo é o ponto decisivo para a reelaboração da prática. Os professores que trabalham com linguagem visual com estratégia de ensino na área da saúde estão constantemente planejando, mediando e avaliando suas práticas.

- ADES, Dawn. **Arte na América Latina**. Cosac & Naify: São Paulo, 1997.
- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea. Uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.
- ARNHEIN, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2002.
- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- AZEREDO, Alzira. O poder transformador da empatia nas relações humanas. Revista Exame. Maio/ 2016, Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/o-poder-transformador-da-empatia-nas-relacoes-humanas/> . Acesso em: 24/07/2019.
- BADINTER, Elisabeth. **Um Amor Conquistado o Mito do Amor Materno**. Círculo do livro: São Paulo. 1980.
- BARBOSA, Ana Mae Barbosa. Org. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian. **Interterritorialidade, mídias, contextos e educação**. São Paulo: SENAC. 2008.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Arte / Educação Contemporânea Consonância Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2º ed. 2008
- BARNET, Richard. **Crucial Interventions: An Illustrated Treatise on the Principles and Practice of Nineteenth Century Surgery (English Edition) 1st Edition**, eBook Kindle
- BENTWICH, M. E.; GILBEY, P. More than visual literacy: Art and the enhancement of tolerance for ambiguity and empathy. **BMC Medical Education**, v. 17, n. 1, p. 1–9, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29126410> . Acesso em: 09/07/2019.
- BYINGTON, Elisa. **Luz e trevas**. Das teorias da composição à história da Arte. São Paulo: ZAHAR. 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. 2014
- BORDENAVE, Juan Díaz & PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino Aprendizagem**. 16ª edição. Vozes: São Paulo. 1995.

BRAMSTEDT, Katrina. The Use of Visual Arts as a Window to Diagnosing Medical Pathologies. **AMA Journal of Ethics** August 2016, Volume 18, Number 8: 843-854. Disponível em: <https://journalofethics.ama-assn.org/article/use-visual-arts-window-diagnosing-medical-pathologies/2016-08>. Acesso em: 09/07/2019.

BROLEZZI, Antonio Carlos. Empatia em Vygotsky. **Dialogia**, São Paulo, n. 20, p. 153-166, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/empatiaemvigotski.pdf>. Acesso em: 09/07/2019

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano**. Tornando os seres humanos mais humanos. São Paulo: Artmed, 2011.

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam**. A leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BUENO, Maria Lúcia. **Artes plásticas no século XX**. Modernidade e Globalização. São Paulo: Unicamp, 2001.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida**. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006

CECCIM, Ricardo Burg, FEUERWERKER Laura C. Macruz. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(5):1400-1410, set-out, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2004.v20n5/1400-1410/pt> Acesso em: 22/07/2019.

CARNEIRO, Luís Fernando. **Além do olhar**. Dr. Hamilton Moreira fala sobre arte e como a sensibilidade pode ampliar seu universo. Revista Viver. 2016.

CHEREM, Alfredo Jorge. Medicina e Arte: Observações para um diálogo interdisciplinar. **Revista ACTA FISIÁTRICA**, São Paulo, 12(1): 26-32, 2005. Disponível em> [www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/viewFile/102510/10081](http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/viewFile/102510/10081).

CRESWELL. John. W. **Projeto de Pesquisa**. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, André Oliveira. Norbert Elias e a configuração: um conceito interdisciplinar. [Online] **Revista de Sociologia**, 19 | 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/3947>. Com acesso em: 08/09/2019.

COSTA, Roberta; et al. O LEGADO DE FLORENCE NIGHTINGALE: UMA VIAGEM NO TEMPO. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Out-Dez; 18(4):

661-9. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/07.pdf> . Acesso em: 27/07/2019.

DA ROS Marco Aurélio; PAGLIOSA, Fernando Luiz. O Relatório Flexner: Para o Bem e Para o Mal. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**. 2008.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Empatia. Dicionário online:

<https://www.google.com/search?q=dicion%C3%A1rio+on+line&oq=dicion%C3%A1rio+on+line&aqs=chrome..69i57j0l5.12645j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8#dobs=empatia> > com acesso em 26/06/2019

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologias do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2005.

GREEN, Michael J. Comics and Medicine: Peering Into the Process of Professional Identity Formation: **Association of American Medical Colleges**: Vol. 90, No. 6 / June 2015. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25853686>. Acesso em: 01/07/2019.

GARDNER, Howard. **Cinco mentes para o futuro**. Artmed. 2007.

GONZÁLES ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo**. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>. Acesso em: 01/07/2019.

GOOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens**. Estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre, RS: Bookman. 2012.

PENSE SUS. Integralidade. Disponível em:

<https://pensesus.fiocruz.br/integralidade>. Acesso em: 25/07/2019.

PORSHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** 7.ed. São Paulo: Summus, 1982.

KATZ, T, Joel; KHOSHBIN, Shahram. Can visual arts training improve physician performance? **Transactions of the American Clinical and Climatological Association**, v. 125, n. 3, 2014. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4112699/>. Acesso em: 09/07/2019

MACEDO, Laura Christina; PERNA, Paulo de Oliveira. **Historicidade dos cuidados com a saúde e com a doença**. Curitiba: UFPR/CIPEAD, 2012.

MITRE Minardi Sandra; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GIRADI-de-MENDONÇA José Márcio; MORAES PINTO, Neila Maria de; MEIRELES Cynthia de Almeida Brandão, PINTO PORTO Cláudia; HOFFMAN Leandro Marcial Amaral; Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, 2008. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000900018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018). Acesso em: 01/07/2019

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. Cortez: São Paulo, 2000.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II**. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: Foca, 2015. Disponível em:

<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>. Acesso em 01/07/2019.

NACHMANOVITCH. Stephen. **Ser Criativo**. São Paulo: Summus. 1993.

NIERENGARTEN, Mary Beth. Estudar arte melhora capacidade de observação em estudantes de medicina. **Revista MEDSCAPE**. 2018. Disponível em:

<https://portugues.medscape.com/verartigo/6502008>. Com acesso em: 01/07/2019.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 17ª ed, Vozes: Petrópolis, 2003.

PANOFSKI, Erwin. **Significado nas artes visuais**. Perspectiva: São Paulo, 2007.

PARSONS. J. Michel. **Compreender a Arte**. Editora Presença. 1992.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Martins Fontes: São Paulo, 2001.

PORTER, Roy. **História da Medicina**. Revinter: Rio de Janeiro, 2006.

**REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA** 32 (4): 500–506; 2008.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022008000400013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022008000400013&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01/07/2019.

RUSSEL, Stephen W. Improving Observational Skills to Enhance the Clinical Examination. **Med Clin**, p. 495–507, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Melhoramentos. 2015.

SANCHES, Leide da Conceição. **Representações sociais da AIDS**. Tese de doutorado. UFPR. 2016.

SCHILITA, Consuelo Alcioni B. D. Schlichta. **A Noção de Leitura Aplicada à Iconografia: Problemas de Interpretação**. XXIV Colóquio CBHA. 2004. Disponível em: [http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/anais/textos/23\\_consuelo\\_alcioni\\_schlichta.pdf](http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/anais/textos/23_consuelo_alcioni_schlichta.pdf). Acesso em 11/08/2019.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio**. A comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. São Paulo: Editora Gente. 1996

SILVA, Rildo Pereira da; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. Inovação curricular nos cursos de graduação em Medicina: o ensino da bioética como uma possibilidade. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA** 33 (1): 134–143; 2009.

TAPAJÓS, Ricardo. A Introdução das Artes nos Currículos Médicos. **Revista Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v6, n10, p.27-36, fev 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832002000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832002000100003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01/07/2019.

TAPAJÓS, Ricardo. Objetivos Educacionais na Pedagogia das Humanidades Médicas: Taxonomias Alternativas (Campos de Significado e Competências). **Revista Brasileira de Educação Médica** 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022008000400013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022008000400013&script=sci_abstract&tlng=pt). Com acesso em 08/09/2019.

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Convite à Estética**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1999.

WOODFIELD, Richard. **Gombrich Essencial**. Textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre, RS: Bookman. 2012.

MOURA, Elaine Cristina Carvalho; MESQUITA, Lúcia de Fátima Carvalho. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. **Rev. bras. enferm.** vol.63 no.5 Brasília Sept./Oct. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000500016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500016). Acesso em: 22/07/2019

PINHEIRO, Roseni, MATTOS, Ruben Araújo de, Org. **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2007. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Constru%C3%A7%C3%A3o-da-Integralidade-cotidiano-saberes-e-pr%C3%A1tica-em-sa%C3%BAde.pdf> . Acesso em: 25/07/2019.

TEREZAM, Raquel; REIS-QUEIROZ, Jessica; HOGA, Luiza Akiko Komura. A importância da empatia no cuidado em saúde e enfermagem. **Rev Bras Enferm** 2017 mai-jun;70(3):697-8. Disponível em:

[http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n3/pt\\_0034-7167-reben-70-03-0669.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n3/pt_0034-7167-reben-70-03-0669.pdf) .  
Acesso em: 24/07/2019.